



## **Análise da sinalização turística do Salto Sete Ecoturismo e Aventura, Prudentópolis/PR**

Adriane Harmatuk  
Elieti Fátima de Goveia  
Ronaldo Ferreira Maganhotto  
Vanessa Alberton

**Resumo:** Considerando a importância da existência de sinalização turística adequada à recepção dos visitantes, esta pesquisa pretende analisar a localização, padronização, estado de conservação e a informação das placas de sinalização distribuídas pelo empreendimento turístico Salto Sete: Ecoturismo e Aventura, localizado no município de Prudentópolis, Paraná. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, cuja análise foi baseada nas definições dadas pelo Contran (2014), pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística (2011) e através de imagens registradas dentro da propriedade. Entre os resultados, destaca-se que de um total de 16 placas identificadas, 9 possuem informação, localização e padronização adequados para o recebimento de visitantes no empreendimento turístico e estão em bom estado de conservação. Foram dadas sugestões da constituição de outras placas em locais onde não há sinalização, de forma a melhorar a experiência turística do visitante.

**Palavras-chave:** Sinalização Turística; Turismo em áreas naturais; Ecoturismo.

**Abstract:** Considering the importance of proper tourist signage to reception of visitors, this research aims to analyze the location, standardization, and the information of the signs distributed by the tourist complex Jump Seven: ecotourism and adventure, located in the municipality of Prudentópolis, Paraná. The analysis was based on definitions given by Contran (2014), by the Brazilian Tourist signage Guide (2011) and through images recorded within the property. Among the results is that of a total of 16 identified 9 cards have information, location and appropriate standardization for receiving visitors at the resort and are in good condition. Were given suggestions of other cards in places where there is no signage, to improve the tourist experience of the visitor.

**Key-Words:** Tourist Signage; Tourism in natural areas; Ecotourism.

### **Introdução**

Segundo dados da OMT (2015), o turismo caracteriza-se como um dos setores de maior geração de renda e emprego. Segundo Castelli (2006), fatores como a globalização, a facilidade de locomoção das pessoas com as melhorias nos transportes, o aumento da renda familiar e do tempo disponível para lazer, foram fatores que, estimularam as pessoas a fazer viagens.

A sinalização é um dos elementos que devem estar presentes no destino turístico e em seu percurso. As placas de sinalização exercem um papel fundamental em qualquer segmento, pois a informação pode atrair pessoas a um determinado local, alertar sobre possíveis riscos entre outros. Nesse sentido, Silva e Melo (2012, p. 130) afirmam que “a sinalização turística tem como

Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil



finalidade garantir o acesso fácil às informações sobre quaisquer atrativos turísticos e por sua vez, possibilitar um deslocamento acessível”.

O empreendimento turístico Salto Sete: Ecoturismo e Aventura, localizado no município de Prudentópolis, Estado do Paraná, promove a atividade turística desde 2008 e comercializa bens e serviços relacionados a práticas ecológicas, de aventura, de hospedagem e alimentação. Foi selecionado como o *corpus* desta investigação por se tratar de um empreendimento localizado em uma área natural, tendo cachoeiras como seu principal atrativo turístico e em compatibilidade com outros atrativos do município que são semelhantes, destacando-se, dessa forma, a importância de analisar a infraestrutura e, principalmente, a sinalização turística dentro do empreendimento.

Neste contexto, têm-se como objetivo geral: avaliar a sinalização turística do empreendimento turístico Salto Sete: Ecoturismo e Aventura, por meio do cumprimento dos objetivos específicos: levantar a sinalização existente, identificar novos pontos para implementação de sinalização e tipificar a informação (orientativa, restritiva e educativa) recorrente a cada ponto selecionado.

Considerando a importância da sinalização turística, a infraestrutura do empreendimento turístico o presente trabalho apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: o Salto Sete: Ecoturismo e Aventura está devidamente sinalizado?

## **Metodologia**

A investigação acerca do Salto Sete se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, caracterizada por Minayo (2010, p. 21-22) como aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”, os quais não podem ser medidos em números.

Enquadra-se como um estudo de caso porque, segundo Fonseca (2002, p. 33 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32), este tipo de método “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que

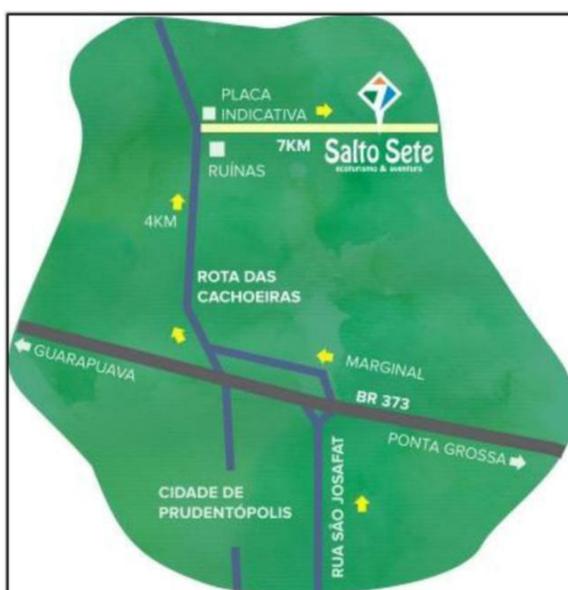


se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.”.

Por meio de um estudo de campo realizado no dia 09 de abril de 2016, foi verificada a localização das placas segundo a sua função, se elas oferecem aos turistas as informações básicas necessárias e, após esta verificação, foram fotografadas as placas existentes e os locais onde não havia sinalização e poderiam ser instaladas novas placas.

As placas existentes foram identificadas e avaliadas segundo os critérios: estado de conservação, função, padronização, visualização e localização. Cada elemento recebeu uma avaliação numérica de 1 a 3, sendo utilizado o número 1 para ruim, 2 razoável e 3 para bom. Após esta avaliação, a cada placa foi atribuída uma nota total, por média aritmética, de acordo com a qualidade dos elementos que a compõe. Os locais que não possuíam placas foram identificados e foram elaboradas sugestões de placas a serem implementadas no local estudado.

Para o *corpus* desta pesquisa, foi selecionado um dos recursos turísticos do município de Prudentópolis, o Salto Sete, a fim de verificar a situação da sinalização turística encontrada neste local. O Salto Sete está localizado em uma propriedade privada, distando 11 quilômetros do centro da cidade (Figura 1).



**Figura 1 – Mapa de localização do Salto Sete**  
Fonte: [www.saltosete.com.br](http://www.saltosete.com.br) (2016)



Devido à presença de cachoeiras e quedas d'água, a propriedade, que possui uma área de 37 hectares, ganhou a atenção de visitantes e aos poucos foi se tornando conhecida, fortalecendo o turismo na cidade e região. Atualmente, possui chalés individuais com estrutura rústica, restaurante, estacionamento e recepção, além das trilhas e outros elementos do meio natural.

O Salto Sete possui sete cachoeiras e quedas d'água dispostas pela localidade, sendo que a maior delas tem 77 metros de altura. O acesso à cachoeira principal é por meio de trilhas em meio à mata fechada. Através delas também é possível chegar ao mirante da cachoeira e ter a vista do cânion do Rio dos Patos. Dispõe ainda de uma estrutura que permite aos turistas a realização de diversas atividades em meio à natureza, como o cachoeirismo, o cicloturismo, o arvorismo e os percursos de trilhas.

Entre as principais atrações do local está o cachoeirismo, que se trata de uma descida por quedas d'água de 30 a 40 metros de altura, com o uso de equipamentos próprios e em locais de fácil acesso. (BRASIL, 2009b). De forma geral, o turismo no Salto Sete é voltado para atividades ao ar livre que visam o maior contato com a natureza e o incentivo à sua preservação.

## **Fundamentação Teórica**

### **Turismo em áreas naturais**

Entre os segmentos que podem ser desenvolvidos em meio à natureza, destaca-se o ecoturismo e o turismo de aventura. O primeiro é uma atividade que permite aos turistas vivenciarem o contato com a natureza ao mesmo tempo em que reconhecem a importância de sua conservação. O crescimento desta atividade está relacionado principalmente ao interesse das pessoas pelo turismo no meio natural e a conscientização da necessidade de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável (REVISTA ECOTURISMO, 2015).

O ecoturismo aparece como o ponto de equilíbrio entre a utilização do espaço natural para a prática da atividade turística e uma forma de conscientização da importância da preservação do meio ambiente, sendo promovido por estratégias que visem reduzir os impactos causados pela



atividade turística ao mesmo tempo em que o visitante pode ser recebido com infraestrutura adequada para sua segurança e mobilidade.

O segundo, tem relação direta com o primeiro, porém, enquanto no ecoturismo “a motivação principal é a observação e a apreciação das características naturais e dos recursos culturais a ela associados, promovendo o desenvolvimento sustentável das populações, no Turismo de Aventura dá-se preferência [...], à atividade física” e momentos de superação e enfrentamento de desafios (BRASIL, 2009a, p. 32-33).

## **Trilhas**

As trilhas sempre foram essenciais nos deslocamentos e com o surgimento de outros meios de transporte e melhores condições das vias de locomoção o conceito tomou outros rumos. Segundo Andrade (2003, p. 247) “de simples meio de deslocamento, as trilhas surgem como novo meio de contato com a natureza.”.

As trilhas são definidas como um “Conjunto de vias e percursos com função vivencial, com a apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais da localidade e região”. Nesse sentido, elas “podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de Turismo e Condutores Ambientais Locais” (BRASIL, 2010, p. 30).

Esta união entre as trilhas e o meio ambiente deve vir acompanhada de uma preocupação sobre a proteção da natureza, promovendo equilíbrio entre o uso do espaço e sua conservação. Nesse sentido, Siqueira (2004, p. 81), destaca a interpretação do ambiente como uma alternativa para o visitante utilizar a área de forma adequada, pois “as trilhas interpretativas proporcionam maior interação do homem com o meio ambiente instruindo-o sobre a manutenção deste”.

As trilhas recebem classificações de acordo com o grau de dificuldade de seus percursos e a forma do trajeto delineado. Quanto ao grau de dificuldade dos percursos são classificadas de acordo com as variações de intensidade e



nível técnico (fácil, com obstáculos naturais, habilidade específica) de cada percurso, ou de acordo com as experiências do visitante. Podem ser classificadas como guiadas, quando realizada com o auxílio de um profissional, geralmente nos casos de turismo de aventura, ou autoguiadas, sem ajuda de um profissional em turismo, neste caso ressalta-se a importância de haver sinalização e mapas ou roteiros que auxiliem a caminhada (ANDRADE, 2003).

Quanto à forma, elas podem ser: circulares, quando o percurso é realizado sem que o visitante tenha que retornar até o ponto de partida pelo mesmo local; em oito, é uma forma que melhor aproveita o espaço; a linear, que tem a finalidade de dar acesso a um local em linha reta e; em atalho, que oferece um caminho alternativo da trilha principal (ANDRADE, 2003).

Dessa forma, sabe-se que as trilhas podem ser planejadas de acordo com uma finalidade específica em relação ao espaço onde se localizam. O percurso deve oferecer ao turista sinalização, informações e roteiros para que ele possa realizar a caminhada. Além disso, um planejamento eficiente das trilhas pode minimizar impactos ambientais e promover a preservação da natureza.

## **Sinalização turística**

A sinalização turística é formada por um conjunto de placas posicionadas de acordo com a sua função no decorrer do caminho a ser seguido, elaboradas a partir de um planejamento de acordo com o local (IPHAN; EMBRATUR; CONTRAN, 2001). As placas de sinalização turística são compostas por mensagens, pictogramas e setas direcionais, com indicações de locais, distâncias, atrativos e serviços. Elas podem ter carácter: informativo restritivo, informando sobre locais que oferecem risco aos visitantes; educativo, que informam sobre o comportamento do visitante e; orientativo, dando informações sobre direções e distâncias.

Segundo a padronização dada pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística (IPHAN; EMBRATUR; CONTRAN, 2001), as placas de atrativos turísticos devem ser confeccionadas na forma quadrada, sendo o fundo e a orla



externa na cor marrom, a orla interna, as legendas e o fundo dos pictogramas na cor branca e os pictogramas na cor preta.

As placas restritivas têm a intenção de orientar que o visitante não toque em objetos ou animais, indicam risco de perigo, ou restringem o acesso do visitante a determinados lugares. As placas educativas “têm a função de educar o usuário da via quanto ao comportamento adequado e seguro” (CONTRAN, 2014, p. 80). As placas indicativas de direção ou sentido “orientam o condutor nas diferentes etapas de seu deslocamento, fornecendo informações necessárias à definição das direções e sentidos a serem seguidos para alcançar o destino pretendido” (CONTRAN, 2014, p. 62). As placas indicativas de distância auxiliam nos deslocamentos e informam as distâncias a serem percorridas até o destino final.

Além das mensagens escritas, as placas também são compostas por pictogramas (símbolos) que indicam atrativos. Outras placas podem trazer somente pictogramas indicando atividades que podem ser realizadas no local como ciclismo e outros esportes, bem como transportes e serviços turísticos.

Dessa forma, é consenso afirmar que a sinalização turística exerce um importante papel no que diz respeito ao reconhecimento e valorização dos atrativos turísticos, pois a homogeneização do tipo de sinalização contribui para que o deslocamento se torne mais fácil e seguro para os visitantes.

## **Apresentação dos dados**

### **Levantamento e caracterização das placas existentes**

O levantamento das placas de sinalização no empreendimento turístico Salto Sete foi feito desde a entrada na propriedade até o final da trilha principal de acesso à cachoeira. Foram identificadas 16 placas, sendo 12 orientativas de direção ou sentido e 4 informativas restritivas e educativas. Serão destacados elementos como a informação que seu texto traz, se o local onde está afixada está de acordo com a função de seu texto, seu estado de conservação e a padronização em relação a outras placas existentes na propriedade.

Na entrada da propriedade há uma placa orientativa de identificação e boas-vindas (Figura 2). Apesar da inexistência de figuras indicando direção ou sentido, oferece uma informação precisa de sua localização. O uso do logotipo lhe confere um claro aspecto de identificação visual, apesar de não ser um padrão utilizado no decorrer do percurso pela propriedade. Apresenta elementos necessários ao turista, o local onde está afixada está de acordo com o propósito do texto que apresenta e está em bom estado de conservação.

Neste mesmo local, encontra-se uma segunda, que pode ser classificada como informativa e auxilia o turista na visitação do atrativo (Figura 3). Apresenta informações necessárias para o turista, está em bom estado de conservação e sua localização atende o propósito da informação que oferece. Até a recepção do empreendimento, encontra-se outra placa que indica direção e sentido (Figura 4), possui estrutura própria e está em um local de boa visualização para os turistas.



**Figura 2 - Placa orientativa**  
Fonte: Acervo pessoal



**Figura 3 - Placa informativa**  
Fonte: Acervo pessoal



**Figura 4 - Placa indicativa direção e sentido**  
Fonte: Acervo pessoal

Após a recepção, o turista se depara com uma placa restritiva informando quais as principais proibições instituídas pelo empreendimento (Figura 5). Esta placa atende à sua função e, apesar de utilizar uma mesma estrutura para dois tipos de informações diferentes (educativa e restritiva), está em local adequado ao tipo de informação que traz e está em bom estado de conservação.

A segunda placa após a recepção indica direções a serem tomadas: mirante e cachoeira principal, sendo orientativas de direção ou sentido (Figura

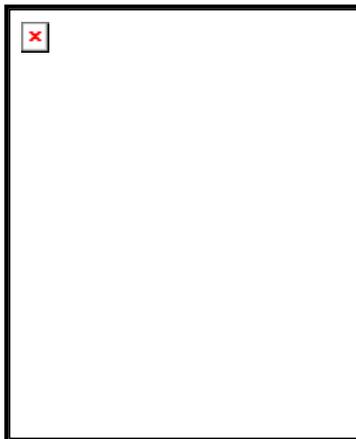


6). Optando em visitar o “mirante”, o turista encontra outra placa indicativa de direção. Localiza-se ao lado da trilha que dá acesso ao mirante do Salto Sete e possui um cesto de lixo afixado em sua estrutura de madeira (Figura 7).



**Figura 5 - Placa informativa restritiva**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 6 - Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 7 - Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal

Optando em visitar a cachoeira, há uma placa classificada como restritiva e, ao mesmo tempo, educativa, pois está dividida por uma faixa e contém frases de aviso sobre a segurança do local e sobre a importância da preservação do ambiente (Figura 8). Localizada ao lado da trilha de acesso à parte superior da cachoeira principal, contribui com informações sobre a sua segurança e esteja consciente da importância da preservação, tem bom estado de conservação.

A próxima placa encontrada no percurso indica a direção para a visita à parte superior da cachoeira (Figura 9). Ela tem bom estado de conservação e segue a uma padronização conforme outras placas já identificadas.



**Figura 8 - Placa informativa restritiva**

Fonte: Acervo pessoal



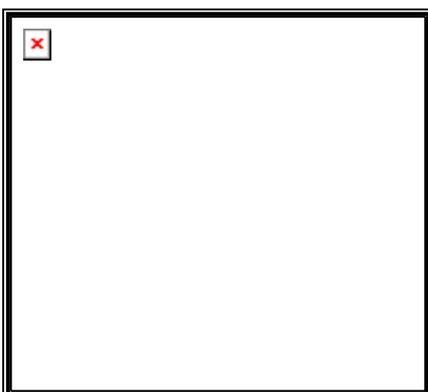
**Figura 9 - Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal



No percurso a partir desta placa até a parte de cima do salto não há outra sinalização. Somente após retornar a esse ponto da figura 9 e atravessar o rio é nota-se uma placa referente a trilha de acesso à parte inferior do salto (Figura 10). Está em bom estado de conservação e oferece ao turista informações necessárias sobre a trilha.

Durante o percurso até a entrada da trilha, encontra-se mais uma placa indicativa de direção (Figura 11). Não possui estrutura própria, sendo afixada em um tronco de árvore e a palavra “salto” e o símbolo indicativo de direção estão registrados em carvão sobre um pedaço de madeira, o que dificulta a visão e se deteriora com as ações do tempo, podendo deixar o visitante desorientado.



**Figura 10 - Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal

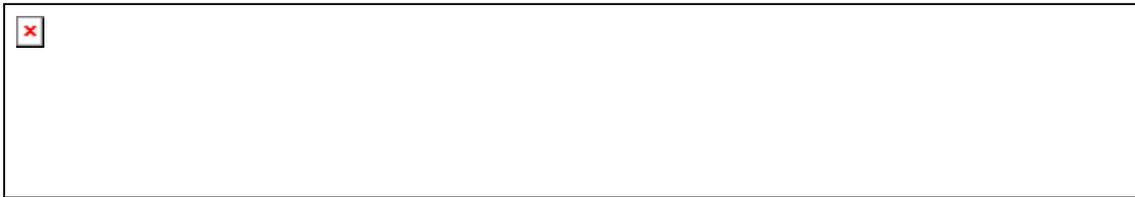


**Figura 11- Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal

No início da trilha encontra-se uma placa que possui características semelhantes à de outras placas (Figura 12), porém não é possível definir quais outros elementos haviam nesta placa devido ao seu estado de conservação. É possível perceber que sua posição está de acordo com a sua finalidade, porém em razão de parte de sua coloração ter sido apagada, a indicação foi feita à mão ao invés de ser substituída.

Ao ingressar no percurso da trilha o visitante não encontra placas, somente uma de caráter informativo no final onde há uma bifurcação, através da qual o visitante tem o conhecimento de que trilha que está percorrendo vai levá-lo até a parte inferior do salto (Figura 13). Embora apresente um erro gramatical



na palavra “em baixo”, que deveria ter sido escrita “embaixo”, sua posição exerce um papel importante para dar informações ao turista.



**Figura 12 - Placa indicativa de direção ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal

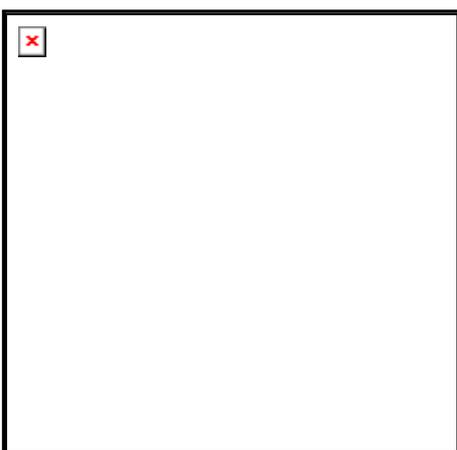


**Figura 13 - Placa indicativa de ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal

Próximo desta placa encontram-se outras duas que indicam o respectivo lugar que cada trilha levará. (Figura 14). Esta placa indica a direção da trilha a ser tomada caso o visitante opte por chegar até o Rio dos Patos, onde desagua a cachoeira. Não há informações suficientes sobre a distância ou riscos, além disso, as escritas são em carvão e a estrutura da placa é madeira.

Neste mesmo local há outra indicando a outra trilha da bifurcação, onde o turista pode ter acesso à parte inferior do salto (Figura 15). Há falta de informações e estruturas adequadas, pois o suporte é a própria árvore.



**Figura 14 - Placa indicativa de direção sentido ou sentido**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 15 - Placa indicativa de direção ou**

Fonte: Acervo pessoal



Sabe-se que a maioria das placas possui características suficientes ao turista, porém, há lugares em que a presença de placas tem caráter fundamental, principalmente quando se trata de locais de risco e em meio às trilhas.

No quadro abaixo é possível perceber que a maioria das placas identificadas estão em lugares adequados à sua função: direcionar, alertar, informar, entre outras. Porém, percebe-se uma ausência na padronização das características das placas como cores, suportes e material utilizado na sua confecção.

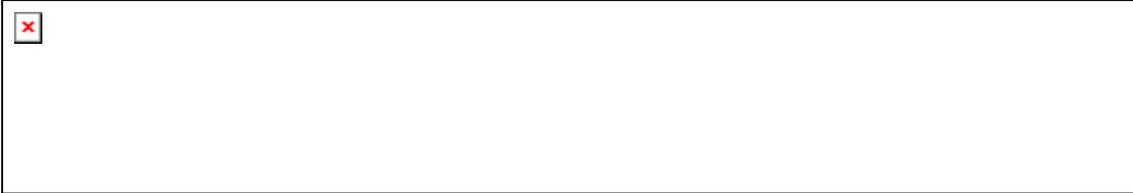
**Quadro 01 – Avaliação das placas encontradas na propriedade Salto Sete**

<input checked="" type="checkbox"/> Item	<input checked="" type="checkbox"/> Informação	<input checked="" type="checkbox"/> Padronização	<input checked="" type="checkbox"/> Localização	<input checked="" type="checkbox"/> Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Nota Total
Figura 2	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 3	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 4 (2 placas)	3,0	2,0	3,0	3,0	2,75
Figura 5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 6 (2 placas)	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 7	3,0	2,0	3,0	3,0	2,75
Figura 8	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 9	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Figura 10	1,0	1,0	2,0	1,0	1,25
Figura 11	1,0	1,0	2,0	1,0	1,25
Figura 12	2,0	2,0	2,0	1,0	1,75
Figura 13	1,0	1,0	2,0	1,0	1,25
Figura 14	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Figura 15	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

Fonte: os autores

De um total de 16 placas identificadas, percebe-se que 9 delas possuem informação, localização e padronização adequados para o recebimento de visitantes no empreendimento turístico, e estão em bom estado de conservação. Apenas 2 possuem a maioria dos elementos analisados em boas condições, mas não possuem características comuns à outras placas.

Um total de 4 placas têm condições ruins de informação, padronização e estado de conservação apesar de terem boa localização de acordo com a função que pretendiam exercer e 1 delas tem todos os seus elementos avaliados como ruins, pois não oferece ao turista informações necessárias à sua localização,



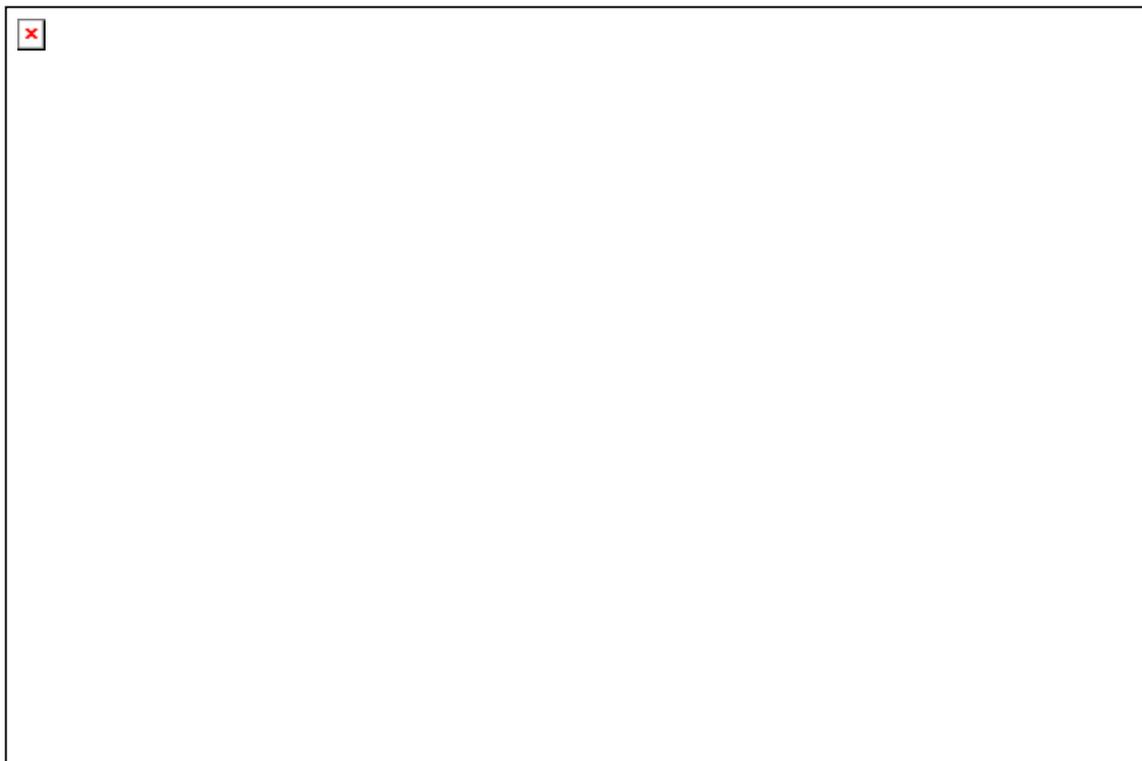
deslocamento ou segurança, não está em bom estado de conservação e não possui padronização em relação às outras placas.

Portanto, destaca-se a importância de haver um planejamento antes da elaboração das placas a fim de verificar quais os pontos principais que precisam ser sinalizados, a quantidade das placas necessárias, a qualidade do material de sua fabricação e a padronização de suas cores, formas e estruturas, para que o visitante possa identificar durante o seu passeio quais os riscos à sua segurança, esteja informado e saiba localizar-se dentro do empreendimento.

### **Pontos a serem sinalizados**

Considerando a relevância da sinalização turística para o desenvolvimento de um empreendimento, nesta pesquisa destacam-se alguns pontos onde a ausência de sinalização, ou de forma inadequada, podem prejudicar a visita do turista.

Dessa forma, foram selecionados 9 pontos no percurso das trilhas, a fim de elaborar placas de sinalização que possam oferecer ao turista informações, segurança e direcionamento (Figura 16).





**Figura 16 – Vista aérea do Salto Sete com marcações das placas sugeridas**

Fonte: inforturprudentopolis.blogspot.com.br

Na imagem foram demarcados os pontos de 1 a 10 para indicar o local onde foi identificada a necessidade de placas de sinalização. A numeração corresponde às placas de acordo com as imagens que seguem abaixo.

O primeiro ponto selecionado é no mirante com vista lateral para o Salto Sete. Durante a trilha de acesso encontram-se placas indicativas de direção (figuras 5 e 6), entretanto, quando o turista se desloca até o mirante não há mais placas. Sugere-se a colocação de placas restritivas no mirante, informando sobre os riscos ao ultrapassar a grade de proteção ou ao tentar pendurar-se nela. Além disso, neste ponto seria adequado também haver uma placa informativa contendo dados sobre a altura do Salto Sete ou outros dados significativos (Figura 17).



**Figura 17 - Mirante Salto Sete**

Fonte: Acervo pessoal

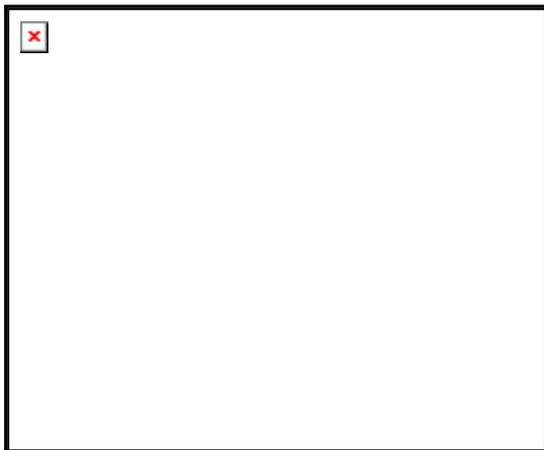
1. Placa de caráter informativo restritivo com a frase: “ATENÇÃO, para sua maior segurança, não ultrapasse a grade”.
2. Placa de caráter informativo com a frase: “Salto Sete, 77 metros de altura”.

Outro ponto a ser sinalizado está localizado na trilha de acesso à parte superior do Salto Sete. Muitas espécies de plantas passam despercebidas durante a caminhada, por isso, a identificação de algumas por meio de placas informativas pode oferecer ao visitante informações que, muitas vezes, eram, até então, desconhecidas (Figura 18).



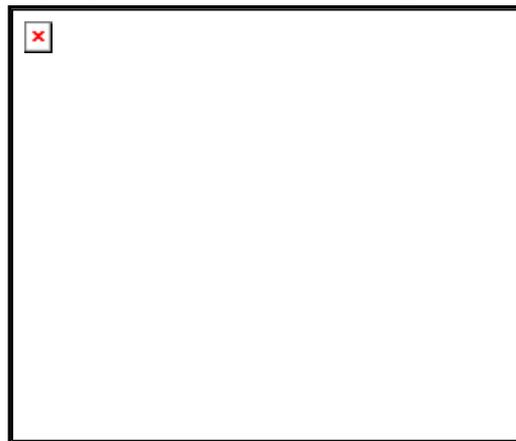
Destaca-se, ainda, outro ponto significativo neste trecho de trilha, principalmente por se tratar de uma caminhada realizada à beira de um rio de pequena profundidade, tornando-o acessível ao visitante (Figura 19).

Neste local seria adequada uma placa de sinalização do tipo restritiva, informando aos visitantes que a água é imprópria para consumo, tendo em vista que se trata de um rio e que ao redor da propriedade encontram-se criações de animais e falta de saneamento básico, fatores que podem contaminar a água.



**Figura 18 - Trecho da trilha de acesso à parte Sete superior do Salto Sete**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 19 - Rio na parte superior do Salto**

Fonte: Acervo pessoal

3. Placa de caráter informativo com a frase: “Xaxim (*Dicksonia sellowiana*). Espécie de planta nativa da Mata Atlântica e América Central. Cresce de 1 a 2 cm por ano, portanto, pode levar até 50 anos para se tornar uma planta adulta. Devido à extração desenfreada de seu tronco, muito utilizado como suporte para o cultivo de outras plantas, o xaxim está em extinção e sua extração no Brasil está proibida.

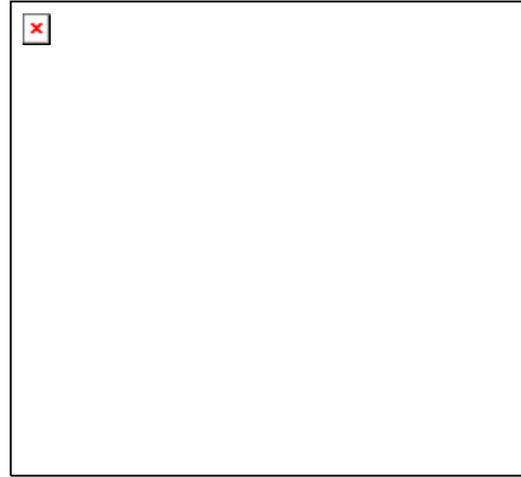
4. Placa de caráter informativo restritivo com a frase: “Água imprópria para consumo”.

No percurso desta mesma trilha encontram-se dois recipientes usados como lixeira, nos quais há apenas a palavra “lixo” em destaque. É possível afirmar que só com estes elementos o visitante pode identificar que se trata de um recipiente para depósito de resíduos, porém, seria interessante para a infraestrutura do empreendimento a utilização de placas educativas, a fim de reafirmar a importância da preservação do meio ambiente (Figura 20 e 21).



**Figura 20 - Recipiente azul para lixeira**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 21 - Recipiente preto para lixeira**

Fonte: Acervo pessoal

5. Placa de caráter educativo com a frase: “A preservação do ambiente começa com você, jogue lixo no lixo”.

6. Placa de caráter educativo com a frase: “A responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida (João Bosco da Silva). Não jogue lixo no chão!”

Ao final desta trilha até a parte superior da cachoeira Salto Sete, encontra-se mais um ponto onde a sinalização tem caráter significativo, isso porque se trata de um local que oferece risco ao turista. Neste ponto, as grades de proteção são formadas por estruturas de madeira e arame, impedindo que o visitante ultrapasse a linha onde a sua segurança poderia estar em risco. Entretanto, estas estruturas poderiam vir acompanhadas de placas de sinalização restritiva, alertando o turista sobre os riscos ao ultrapassar as grades (Figura 22).

O caminho que dá acesso à trilha para a parte inferior do salto se inicia com a travessia do rio e possui uma placa orientativa de direção e com informações sobre a extensão do percurso e o nível de dificuldade, como foi registrado na figura 9. Após esta placa, o visitante percorre um longo trecho de grama e pedras até chegar à trilha mais fechada.



Neste trecho há dois pontos importantes a serem sinalizados, considerando a extensão da trilha e o risco de que o turista possa ficar desorientado durante o percurso (Figura 23).



**Figura 22 - Parte superior do Salto Sete à parte inferior do Salto Sete**

Fonte: Acervo pessoal



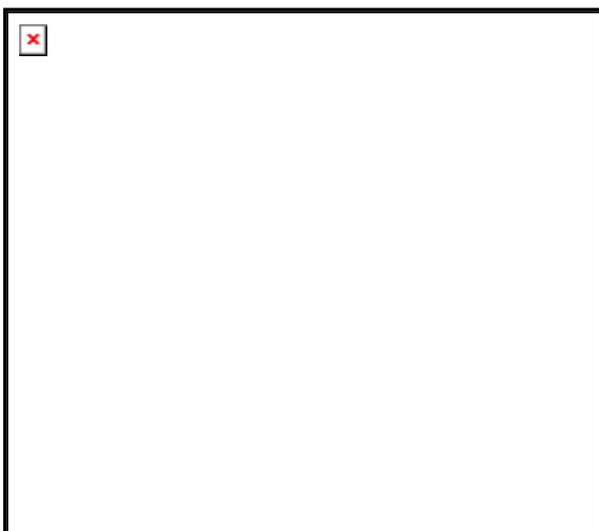
**Figura 23 - Trecho de trilha de acesso**

Fonte: Acervo pessoal

7. Placa de caráter informativo restritivo com a frase: “Para sua segurança, não ultrapasse a grade!”

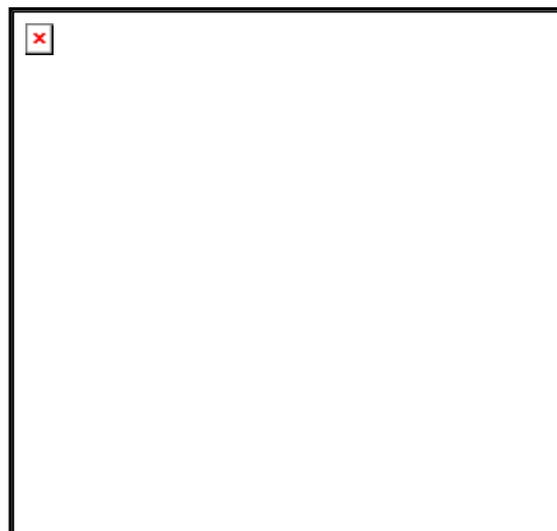
8. Placa de caráter orientativo com a frase: “Trilha de acesso à parte inferior do Salto Sete. Trilha de acesso ao Rio dos Patos” Além de possuir uma flecha indicativa de direção.

A figura 24 representa outra parte do trecho de trilha que dá acesso à parte inferior do Salto Sete e também ao Rio dos Patos. Este percurso está demarcado através da frequente passagem de visitantes pelo mesmo local, porém, a ausência de infraestrutura pode prejudicar a localização do turista. Seria adequado, neste ponto, melhorias no caminho a ser percorrido, como colocação de pedras ou somente aparar a grama que, gradativamente, fecha a trilha. Além disso, uma placa orientativa de sentido seria ideal para o melhor direcionamento do turista até a trilha de interesse.



**Figura 24 - Percurso até a trilha de acesso à inferior parte inferior do Salto Sete**

Fonte: Acervo pessoal



**Figura 25 - Trilha de acesso à parte do Salto Sete**

Fonte: Acervo pessoal

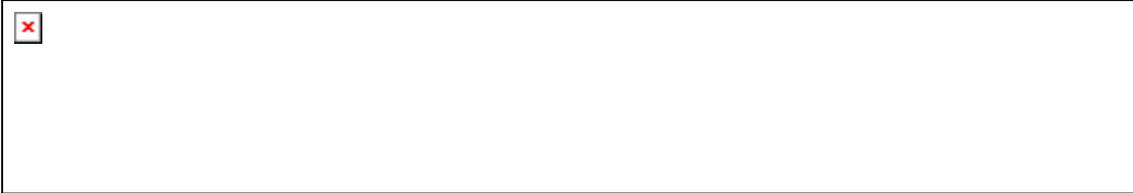
9. Placa de caráter orientativa com a frase: “Trilha de acesso à parte inferior do Salto Sete a poucos metros”.

10. Placa de caráter informativo restritivo com a frase: “Esta trilha não possui equipes de resgate imediato, seja cuidadoso”.

Na figura 24 tem-se a trilha de acesso entre a mata fechada. Esta trilha não tem infraestrutura alguma, mantendo o maior contato possível do turista com a natureza. Porém, ao mesmo tempo, esta trilha não possui estrutura que garanta a segurança do visitante nem informações sobre os riscos que representa. A única informação sobre a ausência de equipamentos de segurança e equipes de resgate é encontrada em uma placa no início do percurso pelo empreendimento, como foi registrado na figura 7. Entretanto, seria adequado que na própria trilha houvesse uma placa informativa restritiva que informasse aos turistas os riscos da realização do percurso e os cuidados a serem tomados.

Neste percurso, uma placa educativa sobre a preservação do ambiente é ideal para que o visitante evite o consumo de alimentos e bebidas, ou que reserve os recipientes ou papéis plásticos até encontrar uma lixeira adequada para o seu descarte, considerando que não há lixeiras durante a trilha.

## **Considerações Finais**



Sabe-se que sinalização turística tem significativa importância para o desenvolvimento de um empreendimento turístico, auxiliando na localização e no conhecimento do local, dessa forma, destaca-se a relevância de que esta sinalização esteja visível e de acordo com a sua localização.

Nesta pesquisa, buscou-se verificar as condições atuais das placas de sinalização turística no empreendimento Salto Sete: Ecoturismo e Aventura. Foi realizado um levantamento e analisadas as placas existentes, a fim de identificar a localização de cada uma delas e a sua funcionalidade dentro do empreendimento. Foram registrados pontos onde não havia sinalização, apontadas melhorias no local e, em anexo, encontram-se sugestões de placas de sinalização de acordo com a sua funcionalidade e localização.

A partir desta investigação, foi possível perceber que o empreendimento turístico Salto Sete: Ecoturismo e Aventura apresenta uma infraestrutura adequada para receber visitantes, porém, carece ainda de placas de sinalização informativas restritivas, educativas e orientativas que possam contribuir para o desenvolvimento da atividade.

Dessa forma, destaca-se a importância de que o local seja visto a partir de um planejamento que vise melhores condições de localização, informação e restrição aos visitantes, para que possam realizar o percurso com segurança e desfrutar de atividades em meio à natureza com conscientização.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. J. de. Implantação e manejo de trilhas. In: MITRAUD, S. (Org.).

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, MG, n. 10, p. 107-114, fev. 2005.

BRASIL. ABETA; Ministério do Turismo. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Manual de boas práticas de Canionismo e Cachoeirismo**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009b.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.



CASTELLI, G. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CONTRAN. **Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito: Sinalização Vertical de Indicação**, v. 3, Brasília: DENATRAN; Ministério das Cidades, 2014.

IPHAN; EMBRATUR; CONTRAN. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**, 2001.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Estatísticas Básicas do turismo Brasil**. Ano base 2014. Brasília: Ministério do Turismo, 2015.

REVISTA ECOTURISMO. **Crescimento reflete tendência mundial de busca pelo turismo de natureza e Brasil desponta como um dos principais destinos**. Disponível em: <  
<http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/crescimento-reflete-tendencia-mundial-de-busca-pelo-turismo-de-natureza-e-brasil-desponta-como-um-dos-principais-destinos/>>. Acesso em 22 fev. 2016.

SILVA, F. G. S.; MELO, R. S. A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 6, p. 129-146, mai./ago. 2012.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. (Série Educação a Distância)

SIQUEIRA, L. F. de. Trilhas interpretativas interpretativas: uma vertente responsável do (eco)turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 79-87, 2004.